

A Voz da Ermida

“Tenha Jesus Cristo no coração e todas as cruzes do mundo parecerão rosas”.

São Pio



ERMIDA DE SÃO PIO: UM LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS

PADRE PIO DE PIETRELCINA E A IMITAÇÃO DE CRISTO

Padre Pio de Pietrelcina foi uma pessoa que procurou conformar a sua vida com a de Jesus Cristo. Uma de suas inspirações encontra-se em São Paulo que diz: "Quanto a mim, Deus me livre de me gloriar a não ser na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo" (*Gál 6, 14*). O ponto alto da sua vida e do seu apostolado era a cruz de Jesus. Ele acreditou que deveria obedecer radicalmente o seu Senhor, atendendo ao convite de deixar tudo, tomar a cruz de cada dia e segui-Lo.

A propósito do Padre Pio querer seguir em tudo Jesus Cristo, o site do Vaticano diz o seguinte:

Continua na página **2**

Capa

“Padre Pio de Pietrelcina e a imitação de Cristo”

Associação São Pio de Pietrelcina

Capa e pág. 2

Caminhando com São Pio

Espaço destinado a vida e obra de São Pio de Pietrelcina

Pág. 3 e 4

A Vida do Padre Pio

“A vida do Santo Pio de Pietrelcina”

Associação São Pio de Pietrelcina

Pág. 5 e 6

"Para o Padre Pio, a fé era a vida: tudo desejava e tudo fazia à luz da fé. Empenhou-se assiduamente na oração. Passava o dia e grande parte da noite em colóquio com Deus. Dizia: «Nos livros, procuramos Deus; na oração, encontramos-Lo. A oração é a chave que abre o coração de Deus». A fé levou-o a aceitar sempre a vontade misteriosa de Deus.

Viveu imerso nas realidades sobrenaturais. Não só era o homem da esperança e da confiança total em Deus, mas, com as palavras e o exemplo, infundia estas virtudes em todos aqueles que se aproximavam dele. O amor de Deus inundava-o, saciando todos os seus anseios; a caridade era o princípio inspirador do seu dia: amar a Deus e fazê-Lo amar. A sua particular preocupação: crescer e fazer crescer na caridade.

A máxima expressão da sua caridade para com o próximo, vemo-la no acolhimento prestado por ele, durante mais de 50 anos, às inúmeras pessoas que acorriam ao seu ministério e ao seu confessor, ao seu conselho e ao seu conforto. Parecia um assédio: procuravam-no na igreja, na sacristia, no convento. E ele prestava-se a todos, fazendo renascer a fé, espalhando a graça, iluminando. Mas, sobretudo nos pobres, atribulados e doentes, ele via a imagem de Cristo e a eles se entregava de modo especial.

Exerceu de modo exemplar a virtude da prudência; agia e aconselhava à luz de Deus.

O seu interesse era a glória de Deus e o bem das almas. A todos tratou com justiça, com lealdade e grande respeito.

Nele refulgiu a virtude da fortaleza. Bem cedo compreendeu que o seu caminho haveria de ser o da Cruz, e logo o aceitou com coragem e por amor. Durante muitos anos, experimentou os sofrimentos da alma. Ao longo de vários anos suportou, com serenidade admirável, as dores das suas chagas.

Quando o seu serviço sacerdotal esteve submetido a investigações, sofreu muito, mas aceitou tudo com profunda humildade e resignação. Frente a acusações injustificáveis e calúnias, permaneceu calado, sempre confiando no julgamento de Deus, dos seus superiores diretos e de sua própria consciência.

Recorreu habitualmente à mortificação para conseguir a virtude da temperança, conforme o estilo franciscano. Era temperante na mentalidade e no modo de viver.

Consciente dos compromissos assumidos com a vida consagrada, observou com generosidade os votos professados. Foi obediente em tudo às ordens dos seus Superiores, mesmo quando eram gravosas. A sua obediência era sobrenatural na intenção, universal na extensão e integral no cumprimento. Exercitou o espírito de pobreza, com total desapego de si próprio, dos bens terrenos, das comodidades e das honrarias. Sempre teve uma grande predileção pela virtude da castidade. O seu comportamento era modesto, em todo o lado e para com todos.

Considerava-se sinceramente inútil, indigno dos dons de Deus, cheio de misérias e ao mesmo tempo de favores divinos. No meio de tanta admiração do mundo, ele repetia: "Quero ser apenas um pobre frade que reza".

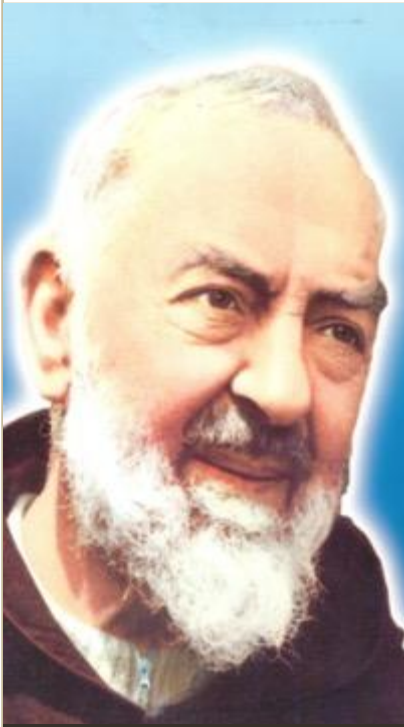
Referência

VATICANO. **Padre Pio de Pietrelcina**. Disponível em:

<http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20020616_padre-pio_po.html>. Acesso em: 29 jun. 2016.

Estamos reprisando esta matéria que foi publicada na edição de junho de 2018.

Associação São Pio de Pietrelcina



Caminhando com São Pio

Espaço destinado à
vida e obra de São Pio

Para caminhar com São Pio
precisa-se conhecer a vida e
obra do Padre Pio.

SEMPRE É BOM RECORDAR A VIDA E OBRA DE SÃO PIO

Conheça a Missa explicada pelo padre Pio

Padre Pio era o modelo de cada padre. Não se podia assistir “à sua Missa”, sem que nos tornássemos, quase sem perceber, “participantes” desse drama que se vivia a cada manhã sobre o altar.

Crucificado com o Crucificado, o padre revivia a Paixão de Jesus com grande dor, da qual fui testemunha privilegiada, pois o ajudava na Missa.

Ele nos ensinava que só poderíamos obter nossa salvação se, em primeiro lugar, a cruz fosse plantada na nossa vida. Dizia: “Creio que a Santíssima Eucaristia é o grande meio para aspirar à Santa Perfeição, mas é preciso recebê-La com o desejo e o engajamento de arrancar, do próprio coração, tudo o que desagrada Àquele que queremos ter em nós” (27 de julho 1917).

Pouco depois da minha ordenação sacerdotal, explicou-me ele que, durante a

Celebração da Eucaristia, era preciso colocar em paralelo a cronologia da Missa e da Paixão. Trata-se, antes de tudo, de compreender e realizar que o padre, no altar, é Jesus Cristo. Desde então, Jesus, em Seu padre, revive indefinidamente a mesma Paixão.

Etapas da Santa Missa

Do sinal da cruz inicial até o ofertório é preciso encontrar Jesus no Getsemani, é preciso segui-Lo na Sua agonia, sofrendo diante desse “mar de lama” do pecado. É preciso unir-se a Jesus em Sua dor de ver que a Palavra do Pai, que Ele veio nos trazer, não é recebida pelos homens, nem bem nem mal. A partir dessa visão, é preciso escutar as leituras da Missa como sendo dirigidas a nós, pessoalmente.

O Ofertório: É a prisão, chegou a hora...

O Prefácio: É o canto de louvor e de agradecimento que Jesus dirige ao Pai, e que Lhe permitiu, enfim, chegar a esta “hora”. Desde o início da oração Eucarística até a Consagração,³

nós nos unimos (rapidamente!) a Jesus em Seu aprisionamento, em Sua atroz flagelação, na Sua coroação de espinhos e Seu caminhar com a cruz nas costas, pelas ruelas de Jerusalém e, no “Memento”, olhando todos os presentes e aqueles pelos quais rezamos especialmente.

A consagração nos dá o Corpo entregue agora, o Sangue derramado agora. Misticamente, é a própria crucifixão do Senhor. E é por isso que Padre Pio sofria atrozmente neste momento da Missa. Nós nos uníamos em seguida a Jesus na cruz, oferecendo ao Pai, desde esse instante, o Sacrifício Redentor. Esse é o sentido da oração litúrgica, que segue imediatamente à consagração.

“Por Cristo com Cristo e em Cristo” corresponde ao grito de Jesus: “Pai, nas Tuas Mãos entrego o Meu Espírito!”. Desde então, o sacrifício é consumado pelo Cristo e aceito pelo Pai. Daqui por diante, os homens não mais estão separados de Deus e se encontram de novo unidos. É a razão pela qual, nesse instante,

recita-se a oração de todos os filhos: “Pai Nosso...”. A fração da hóstia indica a Morte de Jesus.

A Intenção, instante em que o padre, tendo partido a hóstia – símbolo da morte –, deixa cair uma parcela do Corpo de Cristo no cálice do Precioso Sangue. Esse ato marca o momento da Ressurreição, pois o Corpo e o Sangue estão de novo reunidos, e é o Cristo Vivo que vamos comungar.

A bênção do padre marca os fiéis com a cruz, ao mesmo tempo como um extraordinário distintivo e como um escudo protetor contra os assaltos do maligno.

Depois de ter escutado uma tal explicação dos lábios do próprio padre e sabendo bem que ele vivia dolorosamente tudo aquilo, compreende-se que me tenha pedido segui-lo neste caminho, o que eu fazia cada dia. E com que alegria!

Pe. Jean Derobert

Palavras do padre Pio

Jesus me consolou. Em 18 de abril de 1912, depois de uma luta terrível contra o inferno, a consolação do Senhor me veio depois da Missa: “Ao final da missa, conversei com Jesus para a ação de graças. Oh, quanto foi suave o colóquio mantido com o paraíso nessa manhã! O coração de Jesus e o meu se fundiram. Não eram mais dois que batiam, mas um só.

Meu coração tinha desaparecido como uma gota de água se dissolve no mar. Padre Pio chorava de alegria. Quando o paraíso invade um coração, esse coração aflito, exilado, fraco e mortal não pode suportá-lo sem chorar”.

*Associação São Pio
de Pietrelcina*



A Vida do Padre Pio

A VIDA DO SANTO PIO DE PIETRELCINA

O Santo Padre Pio é um dos maiores místicos de nosso tempo.

Ensinou-nos o amor radical ao coração de Jesus e a sua Igreja.

Sua vida era oração, sacrifício, pobreza.

No dia 16 de junho de 2002, sua Santidade João Paulo II canonizou o Beato Padre Pio.

O primeiro sacerdote canonizado que tem os estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sacerdote capuchinho

Celebrou sua primeira missa no dia 10 de Agosto de 1910.

Oito anos mais tarde, no dia 20 de Setembro

de 1918, apareceram visivelmente as chagas de nosso Senhor em suas mãos, pés e lado esquerdo do peito, fazendo do Padre Pio o primeiro sacerdote estigmatizado na história da Igreja (São Francisco Assis não era sacerdote).

Foi heróico em seu apostolado sacerdotal, que durou 58 anos.

Grandes multidões, de todas as nacionalidades, passaram por seu confessional.

As conversões foram inumeráveis.

Diariamente recebia centenas de cartas de fiéis, que pediam seu conselho iluminado e sua

direção espiritual, a qual tem sempre significado um retorno a serenidade, a paz espiritual e ao colóquio com Deus.

Famoso confessor

O Padre Pio passava até 16 horas diárias no confessionário.

Alguns deviam esperar duas semanas para conseguir confessar-se com ele, porque o Senhor lhes fazia ver por meio deste singelo sacerdote a verdade do evangelho.

Sua vida se centrava em torno da Eucaristia.

Suas missas comoviam aos fiéis por sua profunda devoção.

Amor pela Santíssima Virgem

Toda sua vida não foi outra coisa que uma contínua oração e penitência, o qual não

impedia que semeasse a seu redor felicidade e grande alegria entre aqueles que escutavam suas palavras, que eram cheias de sabedoria ou de um extraordinário senso de humor.

Através de suas cartas, ao confessor se descobrem indescritíveis e tremendos sofrimentos espirituais e físicos, seguidos de uma felicidade inefável derivada de sua íntima e contínua união com Deus.

Chegavam uma multidão de peregrinos de todo o mundo e além disso recebia numerosas cartas pedindo oração e conselho.

Continua na próxima edição

Associação São Pio de Pietrelcina

A VOZ DA ERMIDA

A Voz da Ermida é um boletim informativo das atividades da Ermida de São Pio de Pietrelcina e também de divulgação da palavra de Jesus e da devoção a São Pio.

Mande seu depoimento e sugestões.

SITE: www.saopio.com.br

EMAIL: ermida@saopio.com.br

A Voz da Ermida é editada pela Associação São Pio de Pietrelcina

ATIVIDADES NA ERMIDA

A Ermida está aberta para visitação todos os dias das 8 às 18 horas.

As Celebrações Eucarísticas serão definidas e anunciadas pela paróquia de acordo com as normas estabelecidas para cumprimentos dos protocolos de distanciamento controlado do RS.

Em princípio sempre no 2º e no 4º domingo do mês.

Amigos – Desejamos a todos um ótimo mês lembrando esta frase de São Pio:

“A misericórdia de Deus será sempre maior que a tua ingratidão”.